

Compromisso Nacional por uma Agenda de Valor em Saúde em Portugal

O envelhecimento das populações, o consequente aumento da prevalência das doenças crónicas e o investimento em terapêuticas inovadoras aumentam a pressão sobre os sistemas de saúde. As dificuldades no acesso, a excessiva variação de métodos e de resultados, a elevada complexidade administrativa e a sobrecarga dos serviços clínicos causam insatisfação generalizada.

À escala global, verifica-se uma imparável espiral de custos. O *World Economic Forum* crê que os gastos globais com saúde possam aumentar a uma taxa anual de 5,4% no período entre 2017 e 2022, um aumento que supera em uma vez e meia o aumento esperado do PIB, e sem a correspondente melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Organizações internacionais, entre as quais a OCDE, referem a existência de um desperdício muito significativo na saúde.

A proposta de *Saúde baseada em valor* (em inglês, *Value-Based Health Care*), introduzida pelo economista de Harvard, Michael E. Porter, constitui um *framework* que pretende reestruturar os sistemas de saúde de todo o mundo com o objetivo primordial de gerar tanto valor quanto possível para os doentes. Visa melhorar os resultados em saúde que têm importância para os doentes ao mais baixo custo possível através de ciclos de melhoria contínua.

A medida do *Valor em Saúde*, seja por indivíduo, seja para todo um sistema, assenta nos resultados que têm importância para os doentes, e que são obtidos com extrema eficiência, ou seja, ao menor custo. Simplesmente, quanta saúde podemos comprar com cada euro dispendido? Esta abordagem difere radicalmente da abordagem que Portugal tem vindo a utilizar, que financia em silos e por serviço, e não por resultado, estando centrada mais na organização e nos profissionais, e menos nos valores e nas necessidades das pessoas. Focando-se ainda mais no tratamento do que na prevenção.

Portugal conhece bem estes problemas, tendo encontrado no uso da metodologia de *Valor em Saúde* soluções pontuais, ainda sem a necessária generalização. Este será um esforço de todos os atores, clínicos, administradores, parceiros tecnológicos, financiadores, agentes de decisão e governos, convergindo num mesmo processo colaborativo de Transformação da Saúde!

Justifica-se, assim, a assinatura, por todos nós, de um compromisso de ação, com metas concretas e calendarizadas no tempo, o

Compromisso Nacional por uma Agenda de Valor em Saúde em Portugal (ou simplesmente, Compromisso de Cascais) – 5 medidas para uma *Saúde Baseada em Valor*

A metodologia de *Valor em Saúde* permitirá melhorar transversalmente a saúde em Portugal, centrar os cuidados no doente e melhorar a qualidade e o acesso, com o máximo de eficiência, ou seja, ao menor custo possível. Esta iniciativa deverá envolver todos os atores

da saúde em Portugal que, em conjunto, e individualmente – cada um na sua esfera de ação –, devem:

1. Medir resultados que se foquem nos doentes, sistematizar práticas e integrar cuidados, procedendo, para cada entidade clínica relevante, a experiências piloto a expandir.
2. Medir, paralelamente, os custos totais para obter esses mesmos resultados e passar, tendencialmente, a financiar por valor criado; não por atos isolados ou por silos terapêuticos.
3. Usar e contribuir para plataformas de informação de *big data*, que permitirão o registo junto do doente, a administração, a gestão integrada, a melhoria contínua e depois, o pagamento diferenciado por qualidade e valor.
4. Ponderar a inovação terapêutica com base na relevância e impactos para o doente, seguindo o mesmo princípio para as decisões de grandes investimentos no setor da saúde.
5. A adoção destas medidas promoverá uma transformação, já a partir do dia 11 de maio, fazendo com que em 2021, pelo menos, um terço dos atores da saúde em Portugal tenha aderido à prestação e ao financiamento de cuidados com base em valor. Este esforço colaborativo será acompanhado por uma *task force* onde todos se sentirão devidamente representados.

Cascais, 10 de maio de 2019